

slot zero - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: slot zero

A assever tem uma intensidade que sempre acarinhamos. Adoro o senso de comunidade, família e tradição inclusão ou união - nós marcamos-la com um jantar cerimonial – Seder (Ser) **slot zero** rituais especiais alimentos para ler juntos da história do êxodo dos israelitas no Egito Em Londres convidamos convidados judeus não judaicos mas também Judeus à **slot zero** disposição; encontramos formas criativas na interpretação das histórias sobre os caminhos rumo às liberdades humanas!

Todos os anos somos encorajados a refletir: "Em cada geração uma pessoa é obrigada se considerar como que saindo do Egito." Esta linha da Agadah nos pede para simpatizar com escravos hebreus libertos, colocar-nos **slot zero** seus sapatos. É o fio condutor de nossa Geração entre todos aqueles antes nossos antepassados!

Este ano, no meio da mais sangrenta guerra de nossa geração **slot zero** termos do abuso violento e atroz na Páscoa dos reféns que temos também devemos nos colocar à vontade para rasgar pijamas das vítimas raptadas brutalmente arrebatadas nas suas casas israelitas aos túneis subterrâneos onde se encontram Gaza. E aqueles sobreviventes às atrocidades ocorridas durante o dia 7 Outubro passado: Em nome desta liberdade Hamas matou civis inocentes; entre eles os meus pais – ativistas políticos Oded & Yocheved Lifschitz - nós fomos levados ao sétimo lugar!

Aceitação da proposta de cessar-fogo pelo Hamas reflete a situação contraditória de Israel

Às 19h40min de segunda-feira, 6 de maio, o Hamas emitiu uma declaração afirmando que havia aceitado uma proposta de cessar-fogo oferecida por mediadores do Catar e do Egito.

Manifestações espontâneas, lideradas por parentes de israelenses sequestrados **slot zero** 7 de outubro, eclodiram **slot zero** Tel Aviv e **slot zero** outros lugares de Israel, exigindo que o governo aceitasse o acordo. Às 22h do mesmo dia, surgiram os primeiros relatos de Rafah indicando que o ataque israelense longamente esperado e temido havia começado.

Em suma, essa sequência de eventos reflete a situação contraditória **slot zero** que se encontra Israel: por um lado, crescem as vozes que dizem que a única maneira de trazer de volta os reféns é encerrar a guerra, uma exigência quase tabu até pouco tempo atrás; e, por outro, o primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, relutante **slot zero** aceitar qualquer fim da guerra, alegando que a única maneira de trazer de volta os reféns é por meio da pressão militar, **slot zero** Rafah e **slot zero** outros lugares.

A mudança de humor também é evidente nos números das pesquisas. Em uma pesquisa de opinião publicada na Channel 11, um canal público, uma semana antes da invasão de Rafah, 47% dos entrevistados apoiavam o fim da guerra **slot zero** Gaza **slot zero** troca da libertação dos reféns israelenses, enquanto apenas 32% se opunham. Mesmo após o gabinete de guerra israelense rejeitar unanimemente a oferta do Hamas - a mídia majoritária descreveu a aceitação da proposta do Hamas como fraudulenta - 41% dos entrevistados queriam que Israel a aceitasse, enquanto 44% se opunham.

Esses números são interessantes porque apoiar o fim da guerra raramente é considerado uma posição legítima **slot zero** Israel. Poucos políticos fizeram essa chamada, e nas mídias tais vozes são raras. Durante os primeiros meses da guerra, não havia necessidade de pesquisas para saber que o público judaico-israelense apoiava amplamente "esmagar o Hamas" e acreditava que apenas a pressão militar traria de volta os reféns.

Mudança na opinião pública israelense

Dois fatores principais contribuíram para essa mudança. O primeiro é a realização de que, apesar da grande força militar que Israel exercitou **slot zero** Gaza e apesar do grande número de mortos entre os palestinos - mais de 35.000 - e a destruição **slot zero** massa de áreas urbanas **slot zero** toda a Faixa de Gaza, o Hamas não vai se render, continua a lutar e tem recuperado o controle efetivo de muitas áreas das quais Israel se retirou praticamente.

Apenas na semana passada, cinco soldados israelenses foram mortos no bairro de Zeitoun, no sul da Cidade de Gaza, uma área sobre a qual o exército israelense declarou vitória **slot zero** novembro de 2024. Embora a maioria dos israelenses ainda apoie "esmagar" o Hamas, o objetivo parece cada vez mais inatingível.

O segundo fator é que a questão dos reféns se tornou ainda mais significativa. Após quase 220 dias de guerra, o exército israelense conseguiu libertar vivos apenas três reféns dos 240 sequestrados pelo Hamas (outros 104 reféns foram libertados por meio de um acordo; cinco mais foram libertados unilateralmente pelo Hamas). A ideia de que "apenas a pressão militar" libertará os reféns, repetida constantemente por políticos, generais e comentaristas, soa cada vez mais como palavras vazias.

Os parentes dos reféns desempenharam um papel decisivo nessa mudança na opinião pública. Enquanto nos primeiros meses da guerra, as manifestações que eles realizaram **slot zero** uma praça **slot zero** Tel Aviv eram marcadas principalmente pelo luto e pelo lamento, nos últimos meses essa dor se transformou **slot zero** raiva e **slot zero** uma clara preferência por um acordo de cessar-fogo **slot zero** vez dos esforços intermináveis e aparentemente inúteis para derrotar o Hamas.

Como essas famílias estavam lutando por uma "causa legítima" - libertar seus entes queridos -, era mais fácil para elas exigir o que outros israelenses não se atreveram a dizer: a única maneira de libertar os reféns é por meio de um acordo com o Hamas, que inclua o fim da guerra. Einav Zangauker, uma apoiadora do Likud, cujo filho Matan, um soldado, foi sequestrado, tornou-se uma figura emblemática nessa luta. "Liberte os reféns **slot zero** um acordo e pare a guerra", ela disse repetidamente.

As manifestações organizadas pelos parentes dos 132 reféns restantes (não todas as famílias participam, mas aquelas que o fazem são muito vocais) tornaram-se um desafio aberto à recusa do governo de Netanyahu **slot zero** encerrar a guerra. A esquerda mais radical, que no início da guerra hesitava **slot zero** ir às ruas por medo de represálias policiais e cujas marchas ainda são limitadas **slot zero** número, juntou-se às manifestações das famílias; seus mensagens contra a guerra e por uma solução política são bem-vindas com simpatia pelos milhares que comparecem a essas manifestações. Não seria exagero definir essas manifestações como protestos contra a guerra.

Netanyahu entende bem isso. A razão oficial dada para a invasão de Rafah é destruir as quatro últimas batalhões do Hamas e pressioná-lo a aceitar os termos de Israel para a libertação dos reféns. Mas muitos israelenses simplesmente não acreditam nessa explicação. Muitos acreditam que Netanyahu não quer libertar os reféns e encerrar a guerra - porque o fim da guerra significaria o fim de seu governo.

Pode-se suspeitar, portanto, que o verdadeiro objetivo de Netanyahu **slot zero** invadir Rafah é parar essa mudança na opinião pública israelense **slot zero** relação ao fim da guerra. Quando os canhões rugem, o primeiro-ministro pode pensar, as protestos geralmente são silenciosas, especialmente **slot zero** uma sociedade militarista como Israel. No entanto, Netanyahu pode encontrar que não apenas os palestinos resistem aos seus planos; muitos israelenses também podem não os aceitar.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: slot zero

Palavras-chave: **slot zero** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-06-29